



Virada democrática: As influências da abertura democrática a partir dos anos 1980 na escola de samba Rancho Não Posso me Amofiná

Autores: Vivian Vitória Abreu da Silva Alves
Orientador: Prof. Antônio Maurício Dias da Costa

INTRODUÇÃO

Esse estudo pretende contemplar a relação e a influência da abertura democrática no Brasil a partir dos anos 80, com a Década de Ouro do carnaval na Escola de Samba Rancho Não Posso Me Amofiná. Ademais, entender como a configuração política do país refletiu na maneira de fazer carnaval: sambas-enredos, alegorias, figurinos e até na organização dentro da escola. Desse modo, propiciar a compreensão das relações sociais e manifestações culturais que existem na instituição, que são indissociáveis da nova situação sociopolítica que começam a se ajustar no Brasil pós regime ditatorial.

DESENVOLVIMENTO

A essência do carnaval se encontra nas saudosas marchinhas, nas fantasias e principalmente na alegria dos foliões que dão cara e cor para festa. O carnaval em Belém iniciou com os tradicionais bailes de máscaras e as batalhas de confetes que aconteciam no centro da cidade, mais precisamente na Praça da República. A mudança de valor simbólico dessa manifestação cultural para a população paraense pode ser vista na criação da primeira Escola de Samba, fundada por Raimundo Manito no bairro do Jurunas, com os primeiros desfiles na Avenida Visconde de Sousa Franco. Desse modo, a pesquisa propõe observar a relevância e o impacto do Rancho na cultura popular paraense, idem sua trajetória de destaque na “Década de Ouro” pós ditadura que elevou o carnaval da região como terceiro maior do país.

METODOLOGIA

A pesquisa se encarrega de analisar, em sua maioria, jornais relevantes da época como o Folha do Norte, Estado do Pará e Província do Pará, que se encontram digitalizados no acervo do CENTUR. Uma vez que, a imprensa se faz muito importante no registro expressivo da memória do carnaval na cidade de Belém e informa como essa festa se dava para os organizadores das escolas e para o público que participava. A presença de fontes do acervo pessoal da família de Raimundo Manito também ajudará para a compressão da vida política desse sujeito, sua participação dentro do Partido Comunista Paraense e seu engajamento político no carnaval.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se como fundamental a temática pelo seu atrelamento com a memória da cultura popular local, a qual envolve uma comunidade empenhada em manter uma tradição, mesmo com pouco auxílio e recurso das autoridades governamentais. Os integrantes do Rancho são normalmente indivíduos das camadas sociais mais pobres e são residentes do bairro do Jurunas, totalmente entregues e comprometidos com carnaval e a Escola. A existência das escolas de samba é um ato político de resistência dos sujeitos que desejam sua história e tradição viva, portanto, é substancial estudar, a partir de uma ótica amazônica, o elo entre a política e o carnaval que propiciaram desdobramentos na história cultural paraense.

REFERÊNCIAS

Tatiane de Socorro Corrêa Teixeira- Carnaval Belenense em Tempos de Estado Novo (2013)/ Vem do bairro do Jurunas: sociabilidade e construção de identidades entre ribeirinhos em Belém-PA (2006)/ Leopoldo Nogueira Santana-Quem é do Rancho Tem Amor e Não Se Amofiná: Saberes e cultura amazônicos presentes nos sambas-enredos da Escola De Samba Rancho Não Posso Me Amofiná (2008)/ Carnaval de Belém- Alfredo Oliveira (2006)/ Carnaval e música carnavalesca de Belém do Pará: tradições e hibridismos- Tony Leão da Costa (2016).